



GUERRA NO LESTE EUROPEU

No limite da paciência

O presidente norte-americano, Donald Trump, chama o colega russo Vladimir Putin de "louco" e adverte sobre a queda de Moscou. Emmanuel Macron cobra reforços de sanções contra a Rússia. Kremlin acusa a Casa Branca de ser "emotiva"

» RODRIGO CRAVEIRO

O maior ataque russo à Ucrânia envolveu 355 drones Shahed e nove mísseis, atingindo cerca de 30 cidades, e ocorreu horas depois de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, escalar a retórica contra o homólogo da Rússia, Vladimir Putin. "Sempre tive uma boa relação com Vladimir Putin, mas algo aconteceu com ele. Ele ficou completamente louco! Ele está matando, sem necessidade, um monte de gente, eu não falo apenas sobre soldados. Mísseis e drones estão sendo lançados sobre cidades na Ucrânia, sem qualquer razão", escreveu Trump em seu perfil na própria plataforma, Truth Social. "Eu sempre disse que ele quer toda a Ucrânia, não apenas um pedaço dela, e talvez isso esteja se mostrando certo, mas se ele fizer isso, levará à queda da Rússia!", acrescentou.

Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin, admitiu que "este é um momento muito delicado e repleto de tensão emocional de todos os lados, assim como de reações emocionais". No domingo, os bombardeios russos mataram 13 ucranianos.

Depois de 1.188 dias de invasão à Ucrânia, Olexiy Haran — especialista em política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla — tomou uma decisão: não buscar abrigo em bunkers ou em estações de metrô ao escutar as sirenes anti-aéreas. "Estou velho demais para isso. Minhas duas filhas e minha mãe vivem em partes distintas de Kiev e sempre se protegem durante os alertas de bombardeios. Não existe mais local seguro na capital", contou ao **Correio**. "Muitas pessoas se refugiam nos abrigos, acompanhadas de crianças pequenas, que não param de chorar. Do ponto de vista psicológico, é difícil permanecer ali."

Segundo Haran, os bombardeios entre a noite de domingo e a madrugada de ontem duraram cerca de seis horas. "Um imóvel situado a 300m da casa de minha filha foi totalmente destruído por mísseis russos. Prédios vizinhos, incluindo o dela, foram danificados. É muito difícil para mim e minha família."

O cientista político afirma que espera ações de Trump, não apenas palavras. "Quando ele

Serviço Estadual de Emergência da Ucrânia/AFP



Empresa privada em chamas após bombardeio russo à região de Kharkiv, a segunda maior cidade da Ucrânia, no leste: 355 drones Shahed e nove mísseis disparados

ascendeu ao poder, prometeu pressionar ambos os lados, a fim de conseguir o cessar-fogo na Ucrânia. Desde então, Trump tem se recusado a denunciar Putin. O russo rejeitou a trégua, chamou o americano de 'perdedor' e intensificou os bombardeios à Ucrânia. De alguma forma, Trump convida Putin a prosseguir com a guerra", ironizou.

Cobrança

Em visita a Hanói, no Vietnã, o presidente francês, Emmanuel Macron, cobrou indiretamente o americano. "Vimos novamente, nas últimas horas, Donald Trump expressar sua cólera, uma forma de impaciência. Só espero agora que isso se traduza em ações."

Na tarde de ontem, o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, divulgou um vídeo no qual reforçou as críticas de Trump ao Kremlin. "Mais de 900 ataques

com drones foram lançados contra a Ucrânia em apenas três dias, junto de mísseis balísticos e de cruzeiro. Não existe lógica militar nisso, mas é uma escolha política clara da Rússia: a opção de continuar travando a guerra", declarou. Zelensky defendeu "novas e fortes sanções contra a Rússia, vindas dos Estados Unidos, da Europa e de todos aqueles ao redor do mundo que buscam a paz". "Elas servirão como um meio garantido de forçar a Rússia não apenas a cessar fogo, mas também a demonstrar respeito", observou.

Na mesma linha de Zelensky, Macron também reforçou a necessidade de "sanções muito mais massivas" contra a Rússia, com o objetivo de persuadir Putin a encerrar o conflito. O francês enviou uma advertência a Trump: "A credibilidade dos EUA está em jogo". No domingo, o americano também centrou críticas contra o presidente



Sempre tive uma boa relação com Vladimir Putin, mas algo aconteceu com ele. Ele ficou completamente louco"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, em sua plataforma Truth Social

ucraniano. "Zelensky não faz nenhum favor ao seu país falando como fala", escreveu Trump. "Tudo o que sai da boca dele causa problemas, não gosto, e é melhor que ele pare."

Kayla Bartkoski/Getty Images/AFP



ORIENTE MÉDIO

Bombardeios de Israel matam 52 em Gaza

Omar Al-Qattaa/AFP



Palestina se senta sobre escombros da escola Fahmi Al-Jarjawi: horror

Pelo menos 52 pessoas morreram em bombardeios israelenses na Faixa de Gaza, enquanto o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu prometeu continuar com sua "missão" para trazer de volta os reféns mantidos em cativeiro pelo Hamas, "os vivos e os mortos". A expectativa era de que Israel lançaria, nas próximas horas, um ataque sem precedentes. Enquanto a ofensiva israelense no território palestino se intensifica, uma fonte do Hamas, no poder em Gaza, disse que o movimento islamista aceitou uma nova proposta de trégua do enviado dos EUA, Steve Witkoff, mas ele negou a informação, segundo seu porta-voz.

A Defesa Civil de Gaza reportou que ao menos 33 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas no bombardeio israelense desta segunda contra a escola Fami Aljerjawi, na Cidade de Gaza. O Ministério da Saúde, sob controle do grupo terrorista Hamas, afirma que 53.977 palestinos morreram em 600 dias de

guerra. As Forças de Defesa de Israel (IDF) sustentam que a escola destruída ontem abrigava "terroristas que se encontravam em um complexo de comando e controle do Hamas e da Jihad Islâmica". "Os terroristas usaram esse complexo para planejar e reunir informações, com o objetivo

de levar a cabo atentados contra civis israelenses e forças do Exército na área", explicaram.

Farah Nasser, uma deslocada originária de Beit Hanun, disse ter acordado com o bombardeio e descobriu com horror o "cheiro da morte, de queimado, enxofre e sangue". No hospital de Al Ahli,

um grupo de mulheres chorava a morte dos parentes, enrolados em mortaldas brancas. Em Jabaliya, no norte da Faixa, 19 pessoas morreram em um bombardeio israelense que atingiu uma residência familiar.

O Exército israelense informou, ainda, que detectou três projéteis lançados de Gaza, incluindo um que foi interceptado, ontem, quando Israel comemorava o Dia de Jerusalém — a "reunificação" da cidade após a ocupação da parte leste da Cidade Santa, em 1967.

Israel retomou a ofensiva em Gaza em meados de março, após romper uma trégua de quase dois meses. Em 17 de maio, o Exército intensificou suas operações, com o objetivo declarado de aniquilar o Hamas e libertar os reféns que permanecem em cativeiro. "Se não conseguirmos hoje, conseguiremos amanhã, e se não for amanhã, então (será) depois de amanhã. Não nos rendemos (...) Temos a intenção de trazer todos de volta, os vivos e os mortos", disse Netanyahu.

Macron nega agressão de primeira-dama

Reprodução



O presidente da França, Emmanuel Macron, foi obrigado a desmentir uma "briga" com sua esposa em sua chegada ao Vietnã e acusou as campanhas de desinformação de reinterpretar as imagens que se tornaram virais. Antes de sair do avião presidencial em Hanói, imagens capturadas pela agência de notícias Associated Press (AP) mostram Macron falando com sua esposa, Brigitte, de quem se vê apenas os braços, quando de repente ela empurra violentamente o rosto do francês com as duas mãos (foto). O mandatário parece surpreso, vira rapidamente e saída a imprensa com um aceno, em uma tentativa de atuar com normalidade. Em seguida, a esposa desce as escadas no avião e ele estende o braço para ela como de costume, mas Brigitte o ignora e se apoia no corrimão. As imagens do incidente, ocorrido na noite de domingo, rapidamente viralizaram nas redes sociais, especialmente nas contas hostis a Macron com comentários que dão a entender que existe uma suposta tensão entre o casal. "Com minha esposa, estávamos brincando, como fazemos com frequência", disse o chefe de Estado francês aos repórteres, negando que tenha sido uma "briga doméstica".